

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR NO PERÍODO DE RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Roberta Moraes Sá Lima¹

Ivete Maria Da Silva Guimarães²

Rosana Alves de Melo³

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes⁴

RESUMO:

Analisar a ocorrência de transtornos psicológicos dos adolescentes sobre o desempenho escolar no período de retorno das atividades presenciais. Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura desenvolvido com base em artigos científicos publicados na base de dados do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. Foram encontrados 298 artigos na base de dados do portal BVS com as palavras-chave e suas combinações na língua portuguesa: “Ansiedade, depressão, adolescente, escola”. A partir dos descritores indicados, e considerando os critérios de inclusão, foram pré-selecionados 125 artigos, finalizando uma amostra final desta revisão constituída por cinco artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos e encontrados na base de dados BVS. Os estudos apontam a influência da pandemia na ocorrência de transtornos psicológicos dos adolescentes e a relação existente de possível impacto negativo no rendimento escolar desses estudantes.

Palavras-chave: Transtornos psicológicos; Desempenho escolar; Educação.

ABSTRACT:

To analyze the occurrence of psychological disorders in adolescents on school performance in the period of return to face-to-face activities. This is a bibliographical study, of the integrative literature review type, developed based on scientific articles published in the database of the Virtual Health Library Portal-VHL. 298 articles were found in the database of the VHL portal with the keywords and their combinations in Portuguese: “Anxiety, depression, teenager, school”. From the indicated descriptors and considering the inclusion criteria, 125 articles were pre-selected, finalizing a final sample of this review consisting of five scientific articles, selected by the inclusion criteria previously established and found in the BVS database. Studies point to the influence of the pandemic on the occurrence of psychological disorders in adolescents and the existing relationship of possible negative impact on the academic performance of these students.

¹ Professora da rede municipal de Juazeiro-BA, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação e Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. E-mail: robertamoraes.lima@upe.br

² Professora da rede municipal de Juazeiro-BA e da rede Estadual de Pernambuco, aluna especial no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. E-mail: ivete.guimaraes@yahoo.com.br

³ Professora Adjunta do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail: rosana.melo@univasf.edu.br

⁴ Enfermeira, Professora Adjunta do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares. E-mail: flavia.fernandes@upe.br

Keywords: Psychological disorders; School performance; Education.

INTRODUÇÃO

A doença causada pelo novo coronavírus surgiu na China no final de 2019, que rapidamente se espalhou pelo mundo, passando a ser declarado o surto da covid-19 em janeiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A situação da emergência de saúde pública de importância internacional foi se agravando para uma pandemia em 11 de março de 2020, e somente em maio de 2023 foi declarado o fim da emergência de saúde pública (OPAS, 2023).

No Brasil, foi sancionada a lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da doença com o intuito de desacelerar a tendência crescente de transmissão de covid-19 e impedir o colapso dos serviços de saúde, adotando-se medidas sanitárias de controle do contágio que alteraram a rotina de toda a população mundial, destacando-se o fechamento das lojas, mercados e instituições de ensino como iniciativa para a contenção dos casos (Aquino *et al.*, 2020).

Mais de uma em cada sete crianças e adolescentes com idade entre 10 e 19 anos teve algum transtorno mental diagnosticado diretamente afetado por *lockdowns* (UNICEF, 2021). A ansiedade e a depressão aumentaram em 25% no primeiro ano da pandemia de covid-19 (OMS, 2022).

Além de problemas relacionados à saúde mental de adolescentes, pela ocorrência de transtornos psicológicos no período de isolamento social da covid-19, também houve a presença de impactos sobre o desempenho escolar. Embora ainda não existam estudos conclusivos sobre os impactos do fechamento provisório das escolas, os efeitos adversos da pandemia associados à saúde, ao bem-estar e à aprendizagem já podem ser percebidos. Há possibilidades de que as interrupções das aulas presenciais podem ter grave impacto na capacidade de aprendizado futuro dos estudantes, além de efeitos emocionais e físicos, que podem se prolongar por um longo período (Praksis, 2021).

A maioria dos alunos no primeiro semestre de 2021, durante as aulas remotas, apresentava ansiedade leve, enquanto apenas alguns alunos apresentavam ansiedade moderada a grave, alguns dos estudantes de 10 a 14 anos relataram grande tristeza ao pensar em todos que morreram por causa da covid-19. As taxas de depressão e ansiedade duplicaram ao longo da

pandemia, um em cada quatro jovens foi afetado por depressão e um em cada cinco jovens, diagnosticado com ansiedade (UNICEF, 2021).

Neste sentido, o advento da pandemia da covid-19 veio intensificar os transtornos de ansiedade e depressão em jovens no ambiente escolar contribuindo para um déficit na aprendizagem devido a fatores como o longo período de isolamento social, o novo formato de ensino, a inserção de novas ferramentas de aprendizagem, a falta de concentração e motivação, a incerteza do futuro escolar, entre outros fatores.

Tais impactos têm causado prejuízos irreparáveis aos adolescentes no que concerne à aprendizagem e à saúde mental, visto que a adolescência é uma fase complexa do desenvolvimento humano e, por apresentar diversas transformações fisiológicas, cognitivas, sociais e psíquicas, pode haver reflexos negativos no desempenho escolar (Borba; Marin, 2018).

Os transtornos mentais como ansiedade e depressão presentes na realidade escolar e em consequência da pandemia possuem efeitos sobre a aprendizagem que tendem a ser mais agravados e evidentes. Ademais, as crianças, adolescentes e jovens poderão sentir o impacto da covid-19 em sua saúde mental e bem-estar por muitos anos (UNICEF, 2021).

Partindo desse pressuposto, e diante do levantamento teórico, considera-se a relevância do estudo para entender o cenário existente, subsidiar as políticas públicas de atenção à saúde mental dos adolescentes, e o objetivo deste estudo é analisar a ocorrência de transtornos psicológicos dos adolescentes sobre o desempenho escolar no período de retorno das atividades presenciais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura. No estudo bibliográfico, são utilizados principalmente livros e artigos científicos para o desenvolvimento da investigação a partir de material já elaborado (Gil, 2008).

A revisão integrativa de literatura tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em bibliografias existentes que tratam sobre o tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

A busca dos artigos ocorreu com as seguintes palavras-chave e suas combinações na língua portuguesa: “Ansiedade, depressão, adolescente, escola”. Os critérios de inclusão

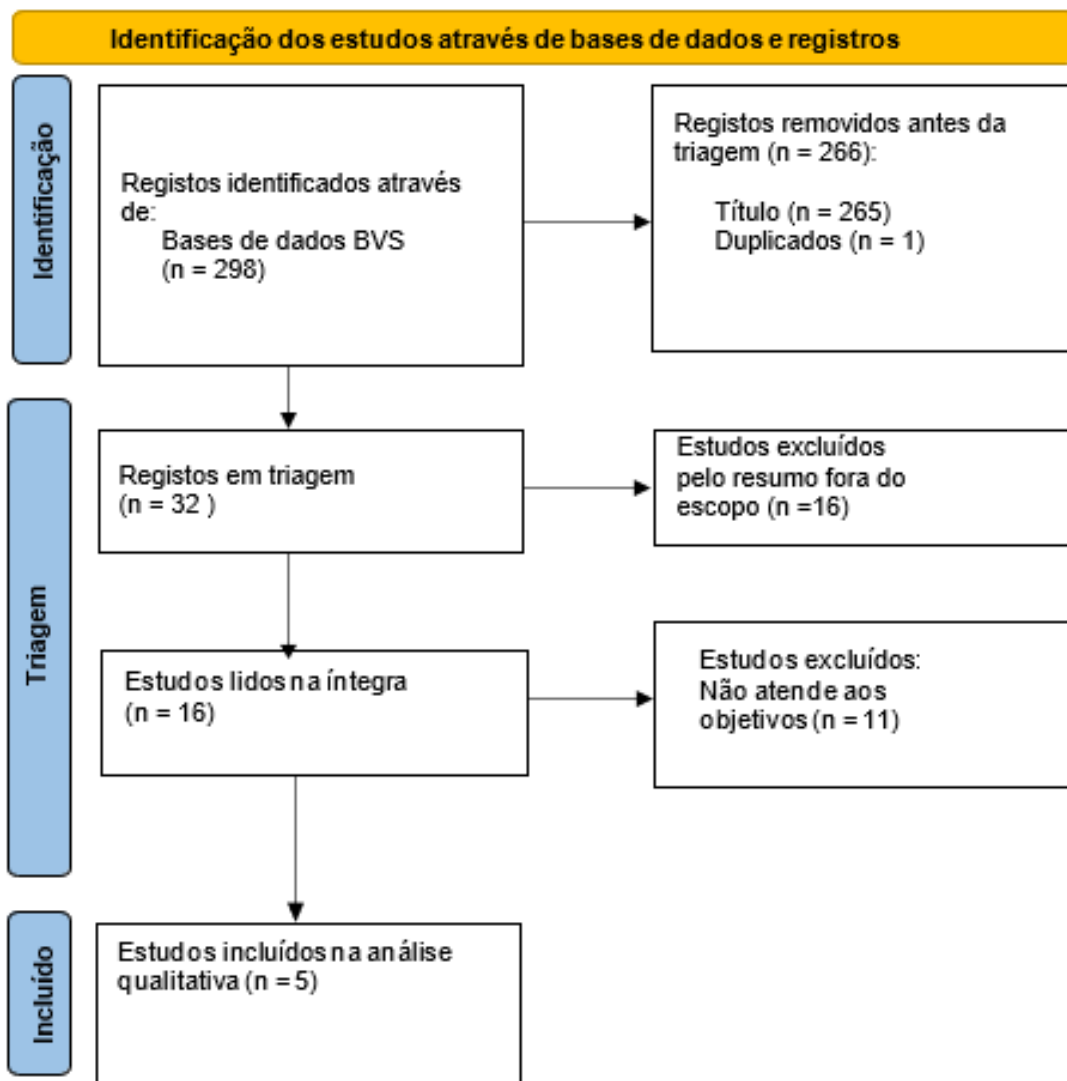
definidos para a seleção dos artigos foram: Artigos da base de dados do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que abordam a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados no período de 2014 a 2023. Foram excluídos todos os artigos duplicados e que não atendiam a resposta à questão da pesquisa.

Quanto ao delineamento da pesquisa, a análise dos estudos foi realizada de forma descritiva, possibilitando analisar e descrever as informações, com o intuito de reunir e produzir conhecimento explorado na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 298 artigos na base de dados do portal BVS com as palavras-chave e suas combinações na língua portuguesa: “Ansiedade, depressão, adolescente, escola”. A partir dos descritores indicados, e considerando os critérios de inclusão, foram pré-selecionados 125 artigos, foi feita a leitura do título e foram incluídos 32 artigos para leitura do resumo. Após a leitura e análise dos resumos, foram selecionados 16 artigos para serem lidos na íntegra, desses, 11 foram excluídos por não responder a pergunta da pesquisa.

No fluxograma a seguir, há a representação de todo o processo de busca e seleção dos artigos e documentos nas bases de dados, desde o início, determinando a quantidade de artigos recuperados com a aplicação das estratégias de busca, até o fim, delimitando a quantidade de artigos selecionados na amostra da revisão.



Fonte: Fluxograma adaptado pelas autoras a partir do modelo PRISMA. *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews*. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71.

A amostra final desta revisão foi constituída por cinco artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos e encontrados na base de dados BVS. O quadro 1 representa as especificações de cada um dos artigos.

Quadro 1- Estudos incluídos na revisão integrativa – classificação e categorização

Autor/Ano/ País	Título	Revista	Método	Principais resultados
VAZQUEZ, et al (2022) - Brasil	Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de	Saúde Debate. Rio de Janeiro. V. 46, N. 133, P. 304-317,	Estudo transversal, aplicado entre outubro e dezembro de 2020, baseado em questionário on-line de autorrelato respondido	Os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio apresentaram triagem positiva em 10,5% para sintomas depressivos

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES SOBRE O DESEMPENHO

	covid-19	Abr-Jun 2022.	por estudantes entre 13 e 20 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que acompanhavam as atividades escolares remotas em 21 escolas públicas estaduais e municipais, localizadas nas periferias dos municípios de São Paulo e Guarulhos.	graves e 47,5% para sintomas ansiosos graves. Revisões sistemáticas forneceram evidências de que tais prevalências tenham aumentado significativamente durante a pandemia.
LEIGH, E; CHIU, K; CLARK, D.M. (2021)- Austrália	<i>Is concentration an indirect link between social anxiety and educational achievement in adolescents?</i>	Plos One	Estudo prospectivo examinou a possibilidade de que a ansiedade social possa prejudicar o desempenho educacional por meio da redução da concentração na sala de aula. Uma amostra de 509 participantes (53,8% do sexo feminino; idade: 12,77 anos responderam questionários avaliando sintomas de ansiedade social, sintomas depressivos e concentração em sala de aula.	Adolescentes com níveis mais altos de ansiedade social tendem a ter mais dificuldades de concentração e piores desempenho escolar. Os resultados destacam os desafios que os adolescentes socialmente ansiosos enfrentarão ao tentar aprender na escola e a necessidade de educadores e médicos considerarem o efeito dos sintomas de ansiedade social na concentração e no aprendizado.
XU, Qingqing, et al. (2021)- Ásia	<i>Is returning to school during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status of Chinese college students</i>	Journal of Affective Disorders (2021) 17–22	Um total de 373216 estudantes do ensino fundamental e médio foram recrutados usando um método de amostragem por conglomerados em Zhengzhou, Xinxiang, cidade de Xinyang da província de Henan, China, durante 4 a 12 de fevereiro de 2020. A presença de sintomas de ansiedade foi determinada pelo instrumento Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG-7).	Os estudantes do ensino fundamental e médio apresentaram sintomas de ansiedade, produzindo uma prevalência geral de 9,89%. A prevalência foi menor no sexo feminino do que no masculino (9,66% vs. 10,11%) e a prevalência foi maior para os estudantes do ensino fundamental do que para os do ensino médio (13,89% vs. 12,93%). A prevalência de sintomas de

			Regressão logística múltipla foi realizada para estimar os potenciais fatores de risco.	ansiedade foi maior entre os estudantes rurais e menor entre os estudantes urbanos (11,33% vs. 8,77%). O nível cognitivo associou-se negativamente com a prevalência de sintomas de ansiedade. Após ajuste para potenciais fatores de confusão, idade, sexo, local de residência, nível de preocupação, nível de medo e status de comportamento mostraram-se associados aos sintomas de ansiedade.
WANG, Dongfang, et al (2021) - Amsterdam	<i>Is returning to school during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status of Chinese college students.</i>	J Affect Disord	Entre 1 e 15 de junho de 2020, um total de 8.921 estudantes universitários que retornaram ao estado de saúde mental foram avaliados por meio de instrumentos projetados para transtornos psiquiátricos, a saber, o Questionário de Saúde do Paciente de 9 itens (PHQ-9), Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens (GAD-7), Escala de Impacto de Eventos de 6 Itens (IES-6), Escala de Autoavaliação de Insônia para Jovens (YSIS) e questionário autoaplicável.	Os resultados mostraram que 8,7%, 4,2%, 10,5% e 6,1% dos participantes experimentaram depressão, ansiedade, estresse agudo e insônia, respectivamente, com um total de 19,8% relatando ter pelo menos um sintoma psiquiátrico após o retorno à escola . O segundo e último ano e a presença de condições psiquiátricas prévias contribuem para o aumento da ocorrência de problemas psiquiátricos.
GAZMARAR IAN, Julie, et al. (2021) Georgia	<i>Impact of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Students From 2 Semi-Rural High Schools in Georgia</i>	J Sch Health.	A pesquisa on-line transversal e única foi concluída por alunos com diversidade racial/étnica e socioeconômica do 9º ao 12º ano em 2 escolas públicas semi-rurais da Geórgia (N = 761).	Os resultados indicaram um impacto preocupante sobre o estresse, a ansiedade, a depressão e a solidão que os alunos estão sentindo, principalmente entre as meninas e aquelas em

				séries mais avançadas. Alunos de cor e baixo SES, que já são desproporcionalmente afetados pela covid-19, também têm maior probabilidade de enfrentar desafios de saúde mental.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foi possível analisar, através da revisão de literatura, nos artigos científicos publicados, a abordagem sobre os impactos na saúde mental dos adolescentes pós-pandemia da covid-19 no desempenho escolar. Sendo assim, foram elencados dois tópicos referentes a esse assunto:

Impacto da pandemia em transtornos psicológicos de adolescentes

Em março de 2022, a Organização Mundial da Saúde publicou resumo científico indicando que a ansiedade e depressão aumentaram no primeiro ano de pandemia (OMS, 2022). Uma enquete realizada pelo Unicef e pela organização da sociedade civil Viração Educomunicação mostra, em levantamento online recente, que a metade dos 7,7 mil adolescentes e jovens de todo o Brasil sentiu necessidade de pedir ajuda sobre saúde mental (UNICEF, 2022).

Pesquisa realizada com estudantes entre 13 e 20 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que acompanhavam as atividades escolares remotas em 21 escolas públicas estaduais e municipais, localizadas nas periferias dos municípios de São Paulo e Guarulhos, apontou que os estudantes apresentaram aumento de sintomas de depressão e ansiedade na primeira onda da pandemia (Vazquez *et al.*, 2022).

O fim da emergência de saúde global causada pela covid-19 foi declarado pelo diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, em Genebra, na Suíça, após receber a recomendação do Comitê de Emergência encarregado de analisar periodicamente o cenário da doença (OPAS, 2023).

A pandemia impactou na perda da rotina de relações de amizade e aprendizagem na escola, dos momentos de esportes, recreação e oportunidades para o desenvolvimento social e emocional. Em publicação sobre a “Situação Mundial da Infância 2021: Promovendo, protegendo e cuidando da saúde mental infantil”, o Unicef (2021) apresenta, em estudo focal, relatos de adolescentes que abordam a relação do humor e emocional abalado pela falta das

relações sociais, do sentimento de frustração de não sentir satisfeito com o ensino online. Os decretos de *lockdown* com bloqueios e fechamento de espaços de lazer e interação social alimentaram um aumento na raiva, negatividade e irritabilidade (UNICEF, 2021).

Além das questões de ensino, dos vínculos com a escola, a saúde mental torna-se preocupante no período de pandemia: "a saúde mental é uma preocupação crítica em um cenário de pandemia, na qual crianças e adolescentes são grupos vulneráveis que demandam medidas para redução da sobrecarga emocional" (Vazquez *et al.*, 2022, p. 312).

Diante das preocupações, Gazmararian *et al.* (2021) abordam sobre pesquisa on-line transversal com alunos de 9 a 12 anos em 2 escolas públicas semi-rurais da Geórgia. O artigo aponta que quase um quarto dos alunos estava extremamente ou muito preocupado com a pandemia, com taxas mais altas de preocupação entre alunos de minorias raciais/étnicas, baixo nível socioeconômico, mulheres e em séries mais avançadas. Os resultados do estudo indicaram um impacto preocupante sobre o estresse, a ansiedade, a depressão e a solidão que os alunos estavam sentindo, principalmente entre as meninas e aquelas em séries mais avançadas.

Pesquisa de Vazquez *et al.* (2022) relata em estudo transversal, baseado em questionário on-line de autorrelato respondido por estudantes entre 13 e 20 anos, do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, aplicado entre outubro e dezembro de 2020, que a vida sem escola impactou no aprendizado e saúde mental dos estudantes durante a pandemia, sendo assim, a rotina escolar amenizaria os impactos na saúde mental. Os autores expõem em seus resultados que os casos de covid-19 na família estiveram associados ao modelo de depressão e tendência de significância a 10% para ansiedade se tornar um fator ainda mais preponderante com o agravamento da pandemia.

Dessa forma, não só a rotina escolar amenizaria os impactos na saúde mental, pois a incidência de casos de covid-19 na família também indica a associação significativa no modelo de depressão e tendência de aumento da ansiedade, podendo se tornar um fator ainda mais preponderante com o agravamento da pandemia (Vazquez *et al.*, 2022).

A influência dos transtornos psicológicos no desempenho escolar

O desempenho escolar em questão corresponde à avaliação dos saberes e competências adquiridos pelo estudante no processo ensino-aprendizagem, sendo verificado continuamente pelas competências desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem escolar (Rosa; Fernandes; Lemos, 2019).

O bom desempenho escolar está relacionado aos resultados satisfatórios obtidos pelos estudantes nas avaliações ao longo do bimestre, ao final do ano letivo ou em avaliações externas desenvolvidas pelas redes de ensino municipais, estaduais e nacional (Alvernaz; Souza; Henrique, 2021). Sobre o desempenho escolar na fase de ensino em que estudantes são adolescentes nos anos finais do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC fala da complexidade dessa fase de ensino, “estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas” (Brasil, 2018, p.60).

Os problemas de comportamento ou que envolvam depressão, ansiedade, retraimento social, medo, tristeza, timidez, podem influenciar o desempenho escolar do adolescente (Rosa; Fernandes; Lemos, 2019). Existem fatores que podem interferir diretamente no desempenho escolar. Revisões sistemáticas forneceram evidências de que os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio apresentaram triagem positiva em 10,5% para sintomas depressivos graves e 47,5% para sintomas ansiosos graves, e essas prevalências aumentaram significativamente durante a pandemia; os acontecimentos tornaram-se propícios para maus pensamentos, aflorando o sentimentos de tristeza, separação e luto, corroborando a ansiedade e depressão, ocasionando um impacto no desenvolvimento cognitivo e dificuldades de concentração (Vazquez *et al.*, 2022).

A capacidade de concentração é importante para o aprendizado e para o sucesso acadêmico. A atenção concentrada é necessária para ouvir as informações do professor, para concluir as tarefas de sala de aula e para participar de atividades de aprendizagem em grupo (Leigh; Chiu; Clark, 2021, p. 13).

Os resultados do estudo prospectivo por Leigh, Chiu e Clark, (2021) apontam a possibilidade de que a ansiedade pode prejudicar o desempenho educacional por meio da redução da concentração na sala de aula. Uma amostra de 509 participantes revelou que a concentração é um preditor do desempenho educacional, e os sintomas de ansiedade social estão associados à redução da concentração em sala de aula.

A pesquisa observou, por meio das notas internas nas escolas, um efeito indireto da ansiedade social no desempenho educacional por meio da concentração, além do desempenho inicial e dos sintomas de depressão. Adolescentes com níveis mais altos de ansiedade tendem a ter mais dificuldades de concentração nas aulas, o que, por sua vez, está associado a resultados acadêmicos piores (Leigh; Chiu; Clark, 2021).

Em um estudo transversal realizado por Borba e Marin (2018) com 70 adolescentes e,

em igual número, seus principais cuidadores, além de 21 professores, os adolescentes responderam ao Inventário de Comportamentos Autorreferidos para jovens (YSR), as famílias, ao Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes (CBCL), e os professores, ao Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes (TRF). Os resultados evidenciaram que os problemas de atenção, assim como os sintomas externalizantes, foram os que mais se associaram ao baixo rendimento escolar de adolescentes a partir das notas obtidas nas disciplinas de português e matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa cumpriu o objetivo de analisar a ocorrência de transtornos psicológicos dos adolescentes sobre o desempenho escolar no período de retorno das atividades presenciais. Os estudos evidenciam que, durante o período da pandemia de covid-19 e após a retomada das aulas presenciais, as escolas receberam adolescentes com atenção a novas demandas.

Os artigos estudados na amostra final desta revisão apresentam que a ansiedade e depressão podem influenciar no desempenho escolar de estudantes, pela exposição dos adolescentes aos fatores de risco no período de pandemia que impactaram no desenvolvimento cognitivo e dificuldades de concentração.

As novas demandas exigem um trabalho intersetorial de promoção da saúde mental desses estudantes no sentido de articular as ações pelos profissionais da saúde e educação. Dessa forma, há a necessidade de educadores considerarem o efeito dos sintomas de ansiedade e depressão na concentração e no aprendizado verificado nas avaliações do desempenho escolar, assim como o encaminhamento da escola junto à família de estudantes com características que indicam esses transtornos para acompanhamento dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVERNAZ, Aline; SOUZA, Nádia M. P.; HENRIQUE, José. Avaliação externa: implicações na avaliação escolar. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 32, e06778, 2021.

AQUINO, Estela M. L, et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (suppl 1)Jun 2020.

BORBA, Bruna Mainardi Rosso; MARIN, Angela Helena. Problemas emocionais e de comportamento e desempenho escolar em adolescentes. **Psico**. Vol.49 (4), p.348-357. Porto
Cadernos da Fucamp, v.24, p.126-137/2023

Alegre, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.18.1. Belo Horizonte. 2014.

GAZMARARIAN, Julie, et al. Impact of COVID-19 Pandemic on the Mental Health of Students From 2 Semi-Rural High Schools in Georgia. **J Sch Health**; 91(5): 356-369, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEIGH, E; CHIU, K; CLARK, DM. Is concentration an indirect link between social anxiety and educational achievement in adolescents? **Plos One**. May 14, 2021.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19**. 5 de Maio de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 09/05/2023.

ROSA, Alexandra Ramos; FERNANDES, Graziela Nunes Alfenas; LEMOS, Stela Maris Aguiar. Desempenho escolar e comportamentos sociais em adolescentes. **Audiol Commun Res**. 2019;25:e2287.

UNICEF, United Nations Children's Fund. **The State of the World's Children 2021: On My Mind – Promoting, protecting and caring for children's mental health**, UNICEF, New York, October 2021.

UNICEF. Metade dos adolescentes e jovens sentiu necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquete do UNICEF com a Viração. **Comunicado de imprensa**. 30 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>.

VAZQUEZ, D. A, et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 46, N. 133, P. 304-317, Abr-Jun 2022.

WANG, Dongfang, et al. Is returning to school during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status of Chinese college students. **J Affect Disord**; 287: 261-267, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Mental Health and COVID-19: Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief**, 2 March 2022.

XU, Qingqing, et al. Prevalence and risk factors for anxiety symptoms during the outbreak of COVID-19: A large survey among 373216 junior and senior high school students in China. **Journal of Affective Disorders**. Volume 288, 1 June 2021, Pages 17-22.